



5º Simposio de Ensino de Graduação

ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO

Autor(es)

MARLI PAULINO PIRES

Orientador(es)

Sonia Cristina Pavanelli Daros

1. Introdução

A atividade de retextualização visa observar as transformações realizadas na passagem do gênero oral para o escrito, com o intuito de que a entrevista, objeto da retextualização, seja adaptada para o caderno Profissões do Jornal de Piracicaba, veiculado às quintas-feiras. Assim, foram eliminadas marcas de oralidade que não são características das entrevistas escritas também algumas transformações foram realizadas com o intuito de tornar o texto mais formal. No caderno Profissões, acima citado, há sempre um espaço dedicado a esclarecimentos e/ou informações a respeito de certas profissões. Devido ao fato de a entrevista ter um conteúdo informacional considerável a respeito da situação trabalhista da empregada doméstica, este suporte foi escolhido para a simulação de publicação. O trabalho teve como referência teórica, o livro “DA FALA PARA A ESCRITA – atividades de retextualização” de Luiz Antonio Marchuschi (2001). Para melhor compreensão da análise realizada, é importante expor os conceitos de retextualização, a relação entre fala e escrita, e o gênero entrevista expostos por Marcuschi.

2. Objetivos

Este trabalho tem por objetivo expor os processos de retextualização de uma entrevista feita por Raquel Joli, com o especialista em direito civil e comercial Doutor José Roberto Colletti Júnior, na rádio 105,9 Educativo FM, no dia 26 de março de 2007, no programa semanal Bem Mulher (veiculado das 11h00min às 12h00min às segundas-feiras). O tema da entrevista é “Direitos e Deveres da empregada doméstica”, a gravação tem a duração de 7 minutos.

3. Desenvolvimento

A análise foi feita utilizando a transcrição da referida entrevista, ao passar pelo processo de retextualização, convertendo-a da modalidade oral para a escrita, assim observou-se os processos necessários para essa conversão. Segue alguns exemplos da análise: Transcrição:L1-doutor José Roberto ã:: vamos... começar perguntado o que difere a empregada doméstica da Dlarista? Analise:O início do turno foi eliminado por ser

entendido como uma estratégia de interação eficiente apenas na entrevista oral, no momento de sua realização, sobretudo a marca vamos... começar perguntando. Introdução de pontuação. Retextualização L-1 –O que difere a empregada doméstica da diarista? Transcrição: L2- Raquel hoje a diferenciação... tá muito pequena porque:: alguns entendimentos da justiça... é:: colocaram a segui/a seguinte situação... MEsmo uma pessoa que preste serviço... duas vezes ou UMA vez numa casa... se fica cons comprovado que ela/que HOUve uma espécie de um VÍnculo empregatício poderia ser caracterizado isso... COMO... um empregado doméstico tá... mas em regra... a empregada doméstica ela presta serviços de natureza conTÍnua... e finalidade não lucrativa ou seja... o po/o serviço dela não traz nenhum lucro pro patrão... ela SIMplesmente faz serviços DENtro da própria casa... a diarista já não... ela presta serviços de natureza eventual... mediante uma remuneração que é paga PElo dia de SERVIÇO dela... ou seja ela recebe POR tarefa... tá essa é a diferença básica

Análise: Introdução de pontuação, ponto final e vírgulas, para organizar o texto. Eliminação das ocorrências de truncamento e frases interrompidas, como: colocaram a segui/a seguinte situação... Eliminação das ocorrências de éh... e tá... bem como a palavra Raquel, no início do turno, que caracterizam-se como recursos interacionais presentes na oralidade. Reorganização sintática do trecho ...a diarista já não... ela presta serviços de natureza eventual... entendida como um recurso informal (característica da fala) e desnecessário para a compreensão da informação. Reorganização sintática do trecho ...MEsmo uma pessoa que preste serviço... duas vezes ou UMA vez numa casa... se fica cons... comprovado que ela/que HOUve uma espécie de um VÍnculo empregatício poderia ser caracterizado isso... COMO um empregado doméstico visando também maior formalidade.

Retextualização: L2- Hoje a diferenciação está muito pequena porque alguns entendimentos da justiça colocaram que uma pessoa que preste serviço duas vezes ou uma vez numa casa, se ficar comprovado que houve uma espécie de vínculo empregatício, ela poderia ser caracterizada como um empregado doméstico, mas em regra a empregada doméstica presta serviços de natureza contínua e finalidade não lucrativa, ou seja, o serviço dela não traz nenhum lucro para o patrão ela simplesmente faz serviços dentro da própria casa. A diarista presta serviços de natureza eventual mediante uma remuneração que é paga pelo seu dia de serviço, ela recebe por tarefa. Essa é a diferença básica.

4. Resultados

Segundo Marchuschi (2001) a retextualização “trata-se de um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem-compreendidos da relação oralidade-escrita.” É o processo de transformação que acontece ao passar o texto falado para o texto escrito, mas não pode ser visto como a passagem de um texto caótico (oral) para um mais organizado (escrito). O gênero oral não apresenta problemas em sua compreensão, mas para se adaptar ao texto escrito é preciso interferências como pontuação, a adequação do léxico, retirada de marcas da oralidade. São transformações que visam atender as necessidades de acordo com o objetivo final da produção escrita. Ao realizar o processo de retextualização de um texto é necessário compreendê-lo, pois em tese não se deve alterar o conteúdo expresso inicialmente, e adaptá-lo para que o conteúdo e a forma de expressar um discurso fiquem adequados ao gênero escrito. Um jornalista ao retextualizar uma entrevista oral, por exemplo, necessita revisar e editar, não só o conteúdo, mas também a estrutura sintática do discurso que se difere do gênero escrito.

5. Considerações Finais

Os processos de retextualização propostos por Marcuschi foram seguidos com o intuito de buscar uma adequação do texto ao mesmo gênero (entrevista), porém em sua forma escrita. Assim, os processos de retextualização foram aplicados de maneira a não alterar o conteúdo do texto e transmitir as mesmas informações contidas no texto oral utilizando-se, para isso, da modalidade escrita da língua, também respeitando características do gênero entrevista na modalidade escrita (semelhanças e diferenças) e aplicando-as. Respeitando as características do gênero entrevista na modalidade escrita, bem como, características da própria modalidade escrita da língua, foi possível observar que os dois falantes que participam da entrevista analisada, de um modo geral, utilizam-se de variantes formais da língua, na ocasião

de uso da modalidade oral. Portanto, a atividade realizada buscou uma variante equivalente para a modalidade escrita. Houve uma preocupação muito grande com a preservação do conteúdo informacional da entrevista. Com isso foram possíveis duas coisas muito importantes: transmitir as informações prestadas pelo entrevistado e não distorcer o que foi dito pelo mesmo, evitando assim, um possível mal-estar entre o suporte de publicação e o entrevistado, caso a entrevista fosse realmente publicada (no caso, foi apenas uma simulação). Essas são preocupações bastante relevantes para o meio jornalístico bem como para o meio social em que o mesmo suporte circula, ou seja, não se deve distorcer nem privar a sociedade de um acesso às informações reais.

Referências Bibliográficas

L.A. Maschuschi, *Da fala para escrita: atividades de retextualização* Cortez, São Paulo, 2001.